
PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO: OFICINA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Joene Vieira-Santos*

Estevão Schultz Campos¹

Resumo: A necessidade de envolver o aluno de graduação na produção de conhecimento científico traz desdobramentos importantes para a vida estudantil e para as oportunidades de formação que serão ofertadas ao aluno durante sua passagem pelo Ensino Superior. O presente estudo consiste em um relato de experiência do desenvolvimento da Oficina de Produção de Conhecimento, uma atividade de iniciação científica interdisciplinar conduzida por professores dos cursos de Direito e Psicologia e voltada para a produção e divulgação de conhecimentos científicos, com interdisciplinaridade entre Psicologia e Direito. Demonstrar-se-á a evolução da Oficina e a compreensão por parte dos professores-condutores da atividade na proposta da produção científica.

Palavras-chave: Psicologia; Direito; Interdisciplinaridade.

AN INTERDISCIPLINARY PROJECT BETWEEN PSYCHOLOGY AND LAW: A KNOWLEDGE PRODUCTION WORKSHOP

Abstract: The need to involve undergraduate students in the production of scientific knowledge brings important consequences for student life and for the training opportunities that will be offered to the student during his/her passage through Higher Education. The present study consists of an experience report on development of the Knowledge Production Workshop, an interdisciplinary scientific initiation activity conducted by professors from the Law and Psychology courses and aimed at the production and dissemination of scientific knowledge with interdisciplinarity between Psychology and Law. The evolution of the Workshop and the understanding of the Teachers-conductors of the activity in the proposal of scientific production will be demonstrated.

Keywords: Psychology; Law; Interdisciplinarity.

*** Autora correspondente**

Psicóloga, Doutora em Psicologia (pela Universidade Federal de São Carlos) e Professora do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Hortolândia, Brasil. E-mail: joenesantos@yahoo.com.br

1. Doutorando em Direito pela PUC-SP. Bacharel em Direito pela Universidade Vale do Rio Doce, em 2012. Pós Graduado em Direito Público e Mestre em Direito do Estado, pela Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo. Professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Hortolândia, Brasil. E-mail: estevaoadv@hotmail.com

Submissão: 25/09/2021

Aceite: 01/12/2021

Como citar:

VIEIRA-SANTOS, J.; CAMPOS, E. S. Projeto interdisciplinar entre Psicologia e Direito: oficina de produção de conhecimento. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p. 175-183, 2021. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p175-183>

A Universidade tem como principais finalidades (a) produzir conhecimento, (b) preparar profissionais capazes de aplicar os conhecimentos científicos e (c) proporcionar suporte técnico e científico para o avanço da sociedade nos aspectos culturais, sociais e econômicos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005). Pensando especificamente na função de preparar profissionais capazes de aplicar os conhecimentos científicos, é necessário que a Universidade promova condições para que os alunos sejam capazes de (a) identificar formas de produzir conhecimento científico, (b) produzir conhecimento científico e (c) analisar criticamente o conhecimento que é produzido.

A produção de conhecimento científico é uma tarefa extremamente complexa, pois envolve o desenvolvimento de diversos conhecimentos, habilidades e competências. Tal complexidade pode trazer ao menos três desdobramentos importantes para a vida estudantil. Primeiro, a complexidade envolvida na produção de conhecimento pode levar o aluno a crer que é uma tarefa inalcançável, causando ansiedade e procrastinação; contudo, estudos têm destacado a importância da inserção do aluno em projetos de pesquisa (BRIDI, 2010; BRIDI; PEREIRA, 2004; MASSI; QUEIROZ; DINHAM, 2010), possibilitando uma formação mais ampla, crítica e consistente.

O segundo desdobramento está relacionado às mudanças que têm ocorrido no perfil do aluno de Educação Superior nos últimos anos. De acordo com Almeida *et al.* (2012), o aluno tradicional – que entra na faixa etária esperada (18 a 24 anos), é mantido pelos pais e dedica-se exclusivamente aos estudos – tem cedido espaço para um novo perfil de aluno, que caracteriza-se por pessoas fora da faixa etária esperada, que já encontram-se inseridas no mercado de trabalho e buscam uma formação superior para obter melhor qualificação e melhores oportunidades de emprego. Os alunos que apresentam esse “novo perfil”, muitas vezes, apresentam déficits em habilidades de escrita, interpretação de texto e operações matemáticas, possuindo maior dificuldade para atender as demandas acadêmicas e maior necessidade de suporte para desenvolver os conhecimentos, habilidades e competências requeridas para a conclusão do curso. Para esse grupo, devem ser propostas oportunidade de aproximação gradual com o processo de produção e análise crítica de conhecimento, de tal forma que possa desenvolver habilidades que já deveriam ter sido desenvolvidas durante a Educação Básica.

Por fim, a maioria dos cursos de graduação requer que o aluno apresente um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como parte dos critérios para concluir o curso e obter o diploma. O TCC pode consistir em uma pesquisa bibliográfica ou em uma pesquisa de campo (envolvendo coleta de dados). Todavia, seja qual for a opção, identificar um problema de pesquisa (que será abordado no TCC) sempre irá requerer uma revisão da literatura sobre o tema de interesse (COSTA, 2013) e uma visão crítica sobre a relevância social, científica e prática do conhecimento que será produzido.

Outro aspecto a ser considerado quando se reflete sobre a produção científica como uma atividade de formação acadêmica na graduação é a forte relação entre a aprendizagem da linguagem escrita e a consciência linguística. Por vezes, a discussão dessa temática fica restrita a formação ofertada nos anos

iniciais da alfabetização. No entanto, ao analisar que o aluno de graduação é inserido em um novo contexto linguístico, desenvolver a habilidade de escrita crítica é determinante (MALUF; ZANELLA; PAGNEZ, 2006), pois toda a estrutura linguística que acompanhará o aluno por sua carreira acadêmica-profissional deve ser despertada e desenvolvida durante os anos da graduação. A habilidade de escrita científica requer a reflexão e o autocontrole envolvidos na metalinguagem (MALUF; ZANELLA; PAGNEZ, 2006), os quais precisam ser intencionalmente ensinados por meio de condições que possibilitem e incentivem uma visão crítica do conhecimento que está sendo consumido e produzido.

Por fim, voltando às principais finalidades da universidade, tanto preparar profissionais capazes de aplicar os conhecimentos científicos como proporcionar suporte técnico e científico para o avanço da sociedade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005), implicam no desenvolvimento das habilidades necessárias para que o egresso seja capaz de divulgar os conhecimentos científicos desenvolvidos dentro dos muros da universidade. Nessa direção, é importante que a universidade proporcione condições para que o futuro profissional identifique o seu papel e a contribuição que pode dar a sociedade, bem como formas de aproximar aquilo que é discutido na universidade das pessoas que podem ser beneficiadas por tal conhecimento. Assim sendo, a divulgação científica é o passo seguinte para o aluno compreender como pode expor suas reflexões.

A preocupação com o desenvolvimento da habilidade de divulgação científica não se dá apenas na graduação, mas tem se tornado uma necessidade para a universidade por diversos motivos, entre os quais podem ser ressaltados a busca de financiamento e apoio para a manutenção dos programas de pesquisa e as questões da extensão. Em relação ao financiamento e apoio para a manutenção dos programas de pesquisa, Escobar (2018) sugere que a redução orçamentária imposta à ciência brasileira nos últimos anos fez com que os cientistas brasileiros se vissem impelidos a convencer a sociedade, como um todo, de que a ciência é importante e necessita ser financiada pelo poder público para o bem e avanço da sociedade. Nessa direção, a divulgação científica torna-se um dos meios de a sociedade conhecer o que tem sido produzido na universidade e os benefícios que tal produção traz para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural para a sociedade.

Já no âmbito da extensão, a divulgação científica pode ser utilizada como uma forma de envolver os alunos no atendimento de demandas presentes no contexto em que a instituição está inserida. Por exemplo, Alves-Brito e Massoni (2020) conduziram um projeto de extensão voltado para a divulgação cultural e científica da Astrofísica junto a pessoas idosas. As atividades realizadas despertaram a curiosidade científica e fortalecimento da autoestima dos idosos. Já no nível de pós-graduação, um exemplo foi a realização de cursos para comunidade ministrados por alunos do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Universidade de São Paulo (USP) sobre as temáticas abordadas nas pesquisas desenvolvidas no (ANTONELLI-PONTI *et al.*, 2018). Assim, reitera-se que a produção científica e o desenvolvimento da habilidade de divulgação científica deve iniciar-se o quanto antes, na graduação.

Tendo em vista a complexidade envolvida na produção de conhecimento científico e seus desdobramentos para a vida estudantil, a relação entre a aprendizagem da linguagem escrita e a consciência linguística e necessidade de promover o desenvolvimento das habilidades de divulgação científica nos futuros profissionais, o presente relato de experiência pretende descrever o processo de construção da Oficina de Produção de Conhecimento, uma atividade de iniciação científica interdisciplinar conduzida por professores dos cursos de Direito e Psicologia e voltada para a produção e divulgação de conhecimentos científicos situados na interface dessas duas áreas de conhecimento.

O desenvolvimento de uma proposta de Oficina de Produção de Conhecimento Interdisciplinar

No primeiro semestre de 2019, a primeira autora deste artigo, em parceria com o Programa de Apoio ao Discente (PROAD) do UNASP-HT, ofertou a *Oficina de Escrita de Artigos de Revisão* para os alunos dos cursos de graduação. A Oficina consistia em uma atividade teórico-prática em que os alunos teriam contato com os passos necessários para a elaboração de um artigo de revisão de literatura e, ao mesmo tempo, desenvolveram um artigo de revisão sobre um tema de seu interesse e relacionado à graduação que estavam cursando. Os principais objetivos da Oficina eram: (a) fornecer subsídios para que os alunos soubessem como realizar diferentes tipos de revisão de literatura de acordo com as metodologias existentes na literatura e (b) incentivar os alunos a publicar artigos científicos de qualidade, com coerência e consistência metodológica.

A Oficina 2019.1 foi realizada em 10 encontros, entre os meses de março e junho. Os encontros eram realizados semanalmente em um laboratório de informática da instituição, com duração de aproximadamente 1h30min. Cada encontro envolvia uma parte teórica, na qual a coordenadora da Oficina aborda um tema relacionado ao processo de revisão de literatura, e uma parte prática, na qual os alunos, em duplas ou trios, deveriam trabalhar na elaboração do seu artigo de revisão. Os temas abordados na parte teórica foram: (a) elaboração de um problema de pesquisa e métodos de revisão de literatura; (b) bases de dados e estratégias eficientes de buscas nas bases de dados (busca simples, busca avançada, critérios de inclusão e exclusão); (c) metodologia PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015); (d) estratégias de triagem e seleção dos artigos de interesse e programas de gerenciamento de referências; (e) estrutura de um artigo de revisão; (f) estratégias de análise dos artigos selecionados; (g) elaboração de resumos para artigos científicos; (h) avaliação QUALIS de periódicos científicos e o processo de escolha das possíveis revistas em que o artigo pode ser submetido; (i) o processo de submissão do artigo. O projeto da Oficina também previa a colaboração de outros professores, vinculados aos cursos de graduação nos quais os participantes estavam matriculados, que atuariam supervisores-especialistas no tema escolhido pela dupla/trio.

Quinze estudantes se inscreveram para participar da Oficina 2019.1. Contudo, apesar de ter sido pensada para alunos que estivessem próximo do final da graduação e/ou em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), todos os inscritos estavam no primeiro semestre do seu curso, sendo que 66,7% eram alunos do curso de Direito.

Mesmo com todo o empenho dos alunos e da coordenadora, a Oficina não apresentou o resultado esperado. Ao final do semestre, apenas uma dupla havia concluído o seu artigo. No entanto, esse aparente fracasso foi essencial para que a Oficina passasse por mudanças significativas para atender de maneira mais eficiente o público que demonstrou interesse em participar da Oficina: estudantes ingressantes no Ensino Superior.

No segundo semestre de 2019, o coordenador do curso de Direito do UNASP-HT, compreendendo o potencial da Oficina para a formação dos alunos e em função do interesse demonstrado pelos estudantes de Direito na primeira oferta da Oficina, optou por tornar essa uma atividade de iniciação científica do curso. Desta forma, em 2019.2, o segundo autor uniu-se a primeira autora no processo de condução e organização da Oficina, a qual passou a ter um novo foco: produzir materiais sobre a temática da liberdade religiosa, tema de relevância para a mantenedora do UNASP.

A Oficina de 2019.2 foi destinada exclusivamente para os alunos do curso de Direito. Os alunos trabalharam em duplas ou trios na análise de acórdãos que apresentavam casos judiciais relacionados à intolerância religiosa. Cada equipe foi orientada a escrever um artigo para relacionar a jurisprudência do Tribunal de Justiça de São Paulo relacionado ao tema.

A perspectiva inicial, em se tratando de alunos do segundo semestre do Curso de Direito, era: (a) inseri-los na leitura técnica no âmbito jurídico; (b) demonstrar como a argumentação jurídico-filosófica importa ao operador do Direito; (c) capacitar o aluno na escrita jurídica com adequação técnico-formal e; (d) produzir reflexões sobre a temática que merece atenção em meio a crescente polaridade social.

Os alunos tiveram liberdade para escolherem a dupla de trabalho e os acórdãos pré-selecionados. A partir desse pontos, todos foram instados a trabalharem a compreensão do acórdão selecionado com o desenvolvimento do artigo na seguinte perspectiva: (a) Introdução ao tema tratado no acórdão; (b) Análise das teses utilizadas pelos Desembargadores; (c) Discussão teórico do acórdão, com base na jurisprudência e doutrina e; (d) Conclusão, com possibilidade ampla para que o aluno concordasse com a conclusão produzida ou não.

Alguns alunos, em razão da dificuldade da compreensão da linguagem técnica e de organização para seguir o cronograma, não conseguiram entregar uma base textual dentro dos critérios de qualidades estabelecidos para a Oficina e para a publicação. Por outro lado, das 10 (dez) duplas formadas, seis entregaram o artigo completo, conforme modelo inicial proposto, e com conteúdo coerente e com potencial para um futura publicação. Ainda assim, alguns equívocos foram identificados no decorrer da atividade, sendo, o principal deles, a subjetividade no modelo proposto do artigo.

No primeiro semestre de 2020, a Oficina passou a ser denominada de *Oficina de Escrita Científica*, uma vez que o foco, agora, não era mais a elaboração de artigos de revisão sistemática. Além disso, algumas alterações na estrutura da Oficina foram realizadas no intuito de avançar em uma proposta interdisciplinar.

Na oferta de 2020.1, a Oficina passou a ser destinada aos alunos dos cursos de Direito e Psicologia. A atividade principal ainda era a análise de acórdãos que apresentavam casos judiciais relacionados à intolerância religiosa e os participantes se agrupavam em duplas ou trios para analisar um determinado acórdão e produzir um texto sobre as questões relevantes identificadas no acórdão. No entanto, apesar de a Oficina contar com a participação de alunos de Direito e de Psicologia, a formação das duplas e trios para análise do acórdão ainda foi disciplinar, ou seja, as equipes eram formadas por alunos do mesmo curso. Os alunos do curso de Direito examinavam o acórdão sob a luz do Direito e os alunos do curso de Psicologia analisavam as questões apresentadas no acórdão a luz da Psicologia.

A Oficina 2020.1 trouxe resultados animadores tanto para os alunos de Direito como para os de Psicologia. Aos alunos do curso de direito foi proposto, para evitar a subjetividade da atividade na oferta de 2019.2, o desenvolvimento de um produto a ser apresentado no Encontro Anual de Iniciação Científica (ENAIC) do UNASP-HT, na modalidade resumo simples. A simplicidade do material e a objetividade na proposta motivou os alunos de modo que das 16 duplas formadas, 14 conseguiram desenvolver concluir atividade com êxito, apresentando uma material adequado para a submissão ao ENAIC. Das cinco alunas de Psicologia inscritas, quatro delas concluíram os seus trabalhos, resultando na produção de dois artigos (que estão em fase de preparação para submissão a periódicos científicos) e um resumo que será submetido à ENAIC. Vale ressaltar que, um dos artigos elaborados por uma das alunas de Psicologia teve a contribuição do segundo autor do presente relato de experiência, iniciando um processo de integração e interdisciplinaridade na produção de materiais que apresentem interface entre Direito e Psicologia.

A experiência de 2020.1 fez com que a proposta da Oficina para 2020.2 evoluísse para uma atividade mais interdisciplinar, na qual estudantes de Direito e de Psicologia pudessem trabalhar juntos na elaboração de materiais que abordem temas situados na interface dessas duas áreas de conhecimento. Além disso, baseado na experiência que ambos os coordenadores da Oficina tiveram em outras atividades docentes (realizadas em 2020.1 de maneira independente e sem conhecimento mútuo), a oferta da Oficina de 2020.2 também se voltou para a divulgação de conhecimentos científicos e temáticas relevantes para a formação cidadã. Nessa nova configuração, a Oficina passa a ser denominada de *Oficina de Produção de Conhecimento* e teve como principal objetivo criar condições para que os participantes produzissem curtas-metragens sobre conteúdos atuais e situados na interface entre Direito e Psicologia, a saber, (a) democracia e (b) alienação parental.

Para a oferta de 2020.2 foram selecionados 21 alunos, sendo 12 estudantes de Direito e nove de Psicologia. Os alunos foram divididos em seis grupos formados por três ou quatro pessoas. A formação dos grupos poderia ser de acordo com as afinidades dos alunos em função do tema ou dos colegas. O único critério que deveria ser obedecido é que cada grupo deveria ter pelo menos um aluno de cada um dos cursos, de tal forma que as equipes pudessem abordar os temas sob uma perspectiva interdisciplinar. Desta forma, foram criadas condições para que os temas fossem discutidos de maneira interdisciplinar.

Cada um dos temas escolhidos (democracia e alienação parental) foram divididos em três tópicos. A organização dos tópicos foi realizada pelos professores da Oficina no intuito de evitar sobreposições no conteúdo que seria apresentado em cada vídeo. Alienação parental foi dividida nos seguintes subtópicos: (a) o que é alienação parental; (b) impactos sobre a sociedade e a família; e (c) a atuação do psicólogo e do advogado diante desse fenômeno. Já o tema Democracia foi subdividido da seguinte forma: (a) o que é democracia; (b) como efetivar a democracia; e (c) a democracia a partir da atuação do psicólogo e do advogado.

Os alunos receberam uma instrução por escrito que orientava detalhadamente como deveria ser realizada a atividade e os produtos que deveriam ser entregues ao final da disciplina pelos grupos, a saber: (a) trabalho escrito e (b) vídeo (link ou arquivo). O trabalho escrito deveria conter: (a) dados de identificação dos alunos; (b) título do vídeo; (c) sinopse do vídeo; (d) caracterização das personagens; (e) *storyboard*; (f) link do vídeo (caso o vídeo tenha sido elaborado em um programa que gera link para acesso); e (g) referências bibliográficas utilizadas para elaboração do vídeo.

Os alunos receberam *feedback* dos orientadores da oficina semanalmente durante o processo de escrita do roteiro do vídeo e de elaboração propriamente dita do vídeo. Das seis equipes formadas, cinco conseguiram entregar dentro do prazo estabelecido os materiais solicitados.

Os vídeos produzidos foram apresentados para estudantes do Ensino Médio do UNASP-HT no intuito de fomentar um processo de reflexão e discussão, neste público, sobre os temas, contribuindo para o desenvolvimento de pensamento crítico e cidadania. As apresentações dos vídeos foram realizadas no período de aulas dos alunos do Ensino Médio em horário previamente agendado com a Direção da Educação Básica do UNASP-HT. Em função dos horários disponibilizados pela escola, a apresentação foi realizada pelos professores responsáveis pela Oficina. Os alunos do Ensino Médio participaram da apresentação dos vídeos por meio de perguntas, comentários e relatos de experiência sobre os temas abordados, demonstrando tanto a relevância dos temas escolhidos como a efetividade da estratégia escolhida para produzir e divulgar conhecimento científico com a participação ativa dos graduandos nesse processo.

Considerações Finais

Dentre tantos objetivos da Universidade a produção de conhecimento efetiva para a sociedade está dentre as mais importantes. Na maior parte da construção do conhecimento do aluno de graduação, este recebe alta carga teórica, com pouca comunicação com outras áreas. No entanto, o mercado de trabalho requer cada vez mais a capacidade de diálogo e o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para o exercício profissional. A produção acadêmica deve proporcionar ao aluno colocar em prática o teor teórico e o diálogo. Nessa direção, a *Oficina de Produção de Conhecimento* pode implementar o diálogo teórico-prático de modo a alçar os alunos em patamar esperado no ensino de qualidade, em definitivo.

Por vezes, a Universidade não compreende o modo de inserir o aluno na qualidade de pesquisadores e toda a teoria fica cercada pelos muros físicos e psíquicos. Fazer nascer nos alunos o interesse pela pesquisa é tarefa, também, da instituição. Como exposto acima, a Oficina está em processo de construção para solidificar a interdisciplinaridade, ainda assim, em todas as edições observa-se o interesse em participar da atividade.

A Oficina é promissora. Ao observar os equívocos e a busca por melhoramentos com vistas a solidificar a proposta, constata-se que os alunos retornam ávidos por aprender coisas novas e saber expor suas ideias e argumentos. A dedicação na proposta pedagógica será sentida, profundamente, quando esses alunos estiverem próximos da construção do TCC. O aprofundamento da interdisciplinaridade buscada nesse segundo semestre de 2020, capacitou alunos e professores a compreenderem o conhecimento de modo holístico, indicando opções relevantes de tornar a interdisciplinaridade um realidade dentro do mundo acadêmico.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. S.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; AMARAL, A.; DIAS, D. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 899–920, nov. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772012000300014>

ALVES-BRITO, A., MASSONI, N. T. O papel da divulgação científica em Astrofísica na velhice: relato de uma experiência na extensão universitária, **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 199-212, 8 jul. 2020. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i2.11423>

ANTONELLI-PONTI, M., VALENTI, L., DÍAZ, D. A. C.; PICOLI, R. M. de M. de; VERSUTI, F. M. Divulgação científica em psicobiologia: educação a distância como estratégia para a promoção da extensão universitária. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 3, p. 183, 31 ago. 2018. <https://doi.org/10.15210/ee.v23i3.13668>

BRIDI, J. C. A. Atividade de Pesquisa: contribuições da Iniciação Científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de Professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 28 dez. 2010. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.13i2.0010>

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. DE À. O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. **Olhar de professor**, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1404> Acesso em: 27 dez., 2021.

COSTA, F. (Org.). **Manual de trabalhos acadêmicos**. Engenheiro Coelho: Unaspress - Imprensa Universitária Adventista, 2013.

ESCOBAR, H. Divulgação científica: faça agora ou cale-se para sempre. In: VOGT, C.; GOMES, M.; MUNIZ, R. (Orgs.). **ComCiência e divulgação científica**. Campinas, SP, BCCL/ UNICAMP, 2018, p. 31-35.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

MALUF, M. R.; ZANELLA, M. S.; PAGNEZ, K. S. M. M. Habilidades metalingüísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 67-92, jun. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 28 ago. 2020.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L.; DINHAM, R. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, abr. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009>

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. DAS G. C. **Docência no ensino superior**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2005.